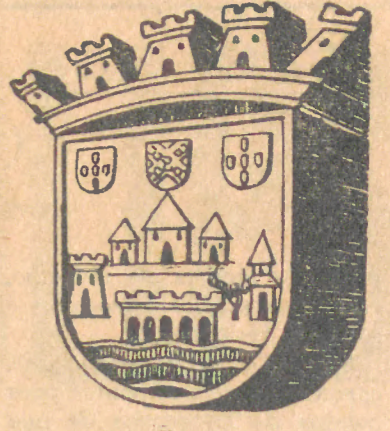


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Na Assembleia Nacional

Carta de Lisboa

O PRESEPIO

ESTAMOS em plena Quadra Natalícia. As Cristandades de todo o mundo desde o primeiro Domingo do Advento que se preparam para a comemoração festiva do nascimento do Menino Jesus. Nos templos e nos lares tudo se concentra à volta deste ponto central da história da Humanidade — o nascimento do Mestre que veio ao mundo revelar a doutrina de amor entre os homens e as relações dos homens com Deus, criador dos céus e da terra.

Com as luzinhas acesas na noite do Presépio, na gruta de Belém, surgiram as refulgências duma doutrina que os homens, a despeito das especulações filosóficas da Antiguidade, não conheciam ainda porque ignoravam as origens e as condições da natureza humana, reveladas durante o Magistrado da pregação feita por Cristo nas terras da Palestina.

Foi, na verdade, a Mensagem Palestiniana que veio esclarecer e dar sentido próprio à vida humana, até aí considerada uma incógnita e motivo de correntes e especulações filosóficas que não atinavam com a razão de ser das coisas que se prendiam com o ser humano, com as origens da vida e com o destino da alma, princípio vital de cada pessoa.

Razão têm, pois, as Cristandades e todos os homens de boa vontade em comemorarem, em cada ano, com as melhores galas da Liturgia e com as mais afectuosas demonstrações de alegria individual e familiar o Natal de Jesus que, nestas terras ocidentais da Península Ibérica, coincide sempre com os rigores do inverno, o que torna a festividade mais recolhida, mais caseira e mais íntima.

Sob a nave dos templos e no recanto dos lares, desde os mais opulentos aos mais modestos e humildes, rebrilham nestes dias e nestas noites santas da Natividade, os lumes do Presépio, com as figurinhas em sua posição de humilde compostura, à volta do Menino reclinado nas palhinhas, e todo o agregado familiar à volta do Presépio, numa adoração que tem tanto de poética como de inteligente afirmação de Fé em Cristo incarnado, para redenção do género humano.

É à luz do Presépio, na verdade, que a Humanidade inteira e as comunidades nacionais devem congregar-se nestes evocativos dias da Quadra Natalícia, para melhor compreenderem e solucionarem os problemas que atormentam a Pessoa humana nestes contraditórios tempos em que tanto se fala do Direito e tão pouco respeito há pelos Direitos do Homem, constantemente ameaçados e destruídos pela prepotência e pela ambição.

Encorajemos todas as iniciativas que se proponham manter, enriquecer e perpetuar a cristianíssima prática da construção de pequenos ou grandes Presépios, nos lares, nos tem-



A AGRICULTURA e o Plano Intercalar de Fomento

No prosseguimento da discussão, na Assembleia Nacional, do Plano Intercalar de Fomento falou o deputado Nunes Fernandes, que iniciou as suas declarações por afirmar que tinha de deixar bem vincado o seu aplauso ao demonstrado esforço do Governo «que, apesar de todas as vicissitudes, continua a trabalhar para o crescente progresso da Nação».

«Num período de angustiante e descabido ataque à nossa integridade nacional, disse o deputado Nunes Fernandes, em que o nosso pé-de-meia tem de enfrentar as enormes despesas de uma guerra iníqua, é consolador verificar que, apesar disso, ainda se descortinam energias suficientes para evitar a quebra de ritmo do nosso crescimento económico».

Seguidamente ocupou-se o ilustre deputado da crise que avassala a nossa lavoura para pôr em relevo que, comparativamente com outros sectores, o da agricultura havia sido um tanto subestimado, pelo que lamentava «que ao desenvolvimento agrícola se tivesse atribuído uma verba que, em boa verdade, mal atinge os 2 milhões de contos. Pouco, muito pouco, em face da magnitude do Plano Intercalar».

E continuou: «O nosso sector primário está, na verdade, sujeito à estranha e iníqua pressão de ver agravados, extraordinariamente, os preços do custo da produção e mantidos ou, até, diminuídos os preços de venda dos produtos».

Depois de outras considerações apontou dois factos para ilustrar o que vinha afirmando. O primeiro deles referente aos produtores de batata. «Segundo os elementos publicados, disse, não parece que a produção fosse de tal forma excessiva a justificar os preços de miséria que se oferecem ao produtor.

«Talvez por essa razão, logo a seguir à colheita, foi cotada a 1\$00 o quilograma, o que já daria uma pequena margem de lucro ao lavrador para acudir às suas necessidades prementes.

«Pois quando a procura da batata se processava normalmente, sem excessos de oferta, veio a Junta Nacional das Fru-

tas anunciar que recebia a batata, posta no Porto, à razão de \$80 o quilograma. Tanto bastou para que a procura normal que estava a fazer-se na minha região — referia-se a Trás-os-Montes — desaparecesse e os especuladores iniciassem a sua acção nefasta, oferecendo preços inferiores ao custo da produção».

O outro facto que apontou é resultante, na sua opinião, de «uma lei infeliz, e possivelmente do pouco cuidado na tutela da sua acção, perdendo-se o «controlo» no plantio da vinha, uma boa parte implantada em terrenos aptos para outras culturas.

Dá a aflitiva situação em que se encontra a viticultura, a qual já nem sequer pode ser amparada pelas diferentes organizações ligadas à produção do vinho».

Não deixou o orador de afirmar que «o sector agrícola tem sido tratado com pouca atenção e não se lhe dá o relevo que ele merece. Está a agricultura submetida a constantes estudos para o seu conveniente ordenamento, mas a verdade é que ainda não surgiu a almejada solução. Entretanto, não se pode deixar entregue à sua sorte este importante sector da actividade nacional, pois disso resultará o inevitável empobrecimento de todos quantos a ela se dedicam, com reflexos graves no próprio progresso da Nação».

E terminou a sua intervenção «formulando, porém, a esperança de se reforçar substancialmente a verba atribuída à agricultura, por forma a esta manter o lugar que lhe compete no campo económico nacional e continuar a ser a trave-mestra da nossa organização político-social».

(Continua)

1964 - 1965

Jornal de Barcelos

agradece a todos quantos pelo correio ou pessoalmente, lhe têm apresentado as suas provas de amizade e solidariedade nesta quadra festiva, e deseja que o Ano de 1965 seja para todos — assinantes, colaboradores, anunciantes e amigos — um NOVO ANO portador das maiores venturas e prosperidades.

NA ESCALADA DOS TEMPOS

XXII

Um gesto só...

Um gesto só, desnuda o fingimento
De quem surpresas tolhe, e remedeia,
A desprender os elos da cadeia
Onde a vontade aflora a passo lento!

Desanda a confusão do forte vento
Nalguns sopros furtivos que semeia
Por entre a branda luz de lua cheia
E de estrelado mar em movimento!

Debruçadas, à mesa de trabalho,
Atencamente seguem rude atalho
Só por si tortuoso como poucos,

As almas dedicadas ao estudo
Da cura radical, antes de tudo,
De quanto possa apoquentor os loucos!

CÉSAR CARDOSO

Dezembro de 1964

O CONGRESSO DAS COMUNIDADES

e a sua oportunidade para a Nação



CONGRESSO das Comunidades Portuguesas é, certamente, uma das mais importantes realizações da actualidade no sentido de estreitar os laços que prendem à Mãe Pátria dois

milhões de portugueses e luso-descendentes espalhados pelo Mundo.

A Sociedade de Geografia de Lisboa que, no decurso dos anos, tão notável acção tem desenvolvido em favor do Mundo Português, prestou, agora, mais um serviço inestimável ao País com a iniciativa que tomou. Cento e sessenta portugueses e luso-descendentes, provenientes de todas as partes do Mundo, tomaram parte nesta magna reunião de patriotas que vivem fora da Mãe Pátria. O significado deste congresso dispensa comentários de louvor, tão óbvio é o seu alcance. Mas o facto de se ter realizado numa altura em que a Nação, mais do que nunca, precisa de todos os que a ela pertencem ou dela provêm, prova bem a oportunidade da sua realização.

Portugal ecuménico participou do Congresso das Comunidades. Como afirmou o arcebispo de Belém do Pará, brasileiro filho de portugueses, na missa solene que celebrou no templo augustino de Santa Maria de Belém, primeiro acto votivo da grande assembleia, os participantes ao Congresso das Comunidades vieram «erguer um novo mosteiro dos Jerónimos, para contar a epopeia das comunidades portuguesas espalhadas pelas sete partidas do Mundo». O ilustre prelado, que foi, na verdade, o primeiro arauto dos sentimentos e pensamentos dos congressistas, disse: «Viemos de longe, de muito longe, portugueses e descendentes de portugueses oscular este solo, auscultar a vibração que perpassa deste local histórico. Como seninelas, guardam este Mosteiro a Torre de Belém e o monumento das Descobertas, os dois lançados para o mar, incitando à aventura mas também presos à terra, a esta terra que nunca esquecemos e que nos prende». Justo o arcebispo de Belém do Pará ao dizer que «não se pode negar a presença de Portugal, até mesmo na nomenclatura geográfica e topográfica, mas ela está a desaparecer a pouco e pouco. Trinta bispos da Ásia ostentam sobrenomes portugueses, mas, como pude verificar pessoalmente, no Concílio Ecuménico, poucos conhecem o belo idioma de Camões». As palavras mais interessantes do ilustre prelado, quanto a nós, foram estas, que exprimem o verdadeiro espírito da Nação portuguesa: «Aqui estamos, não para a afirmação orgulhosa de uma superioridade mas para verificarmos as nos-

(Continua na quarta página)

GRANDE CAMPANHA *



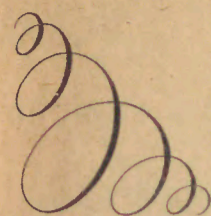
A Agência Oficial PHILIPS — Av. Combatentes — iniciou a sua Campanha do NATAL

Grande sortido em artigos Electro-Domésticos — Televisores a prestações desde 170\$00 mensais — Rádios e Giradiscos desde 70\$00 mensais — Frigoríficos com 30% (só até ao Fim do Ano) — Ferros eléctricos — Máquinas de barbear — Fogões — Aquecedores — Máquinas de secar roupa — Máquinas de lavar e muitos mais outros artigos ao dispor de V. Ex.ª.

Faça uma visita e ficará nosso Cliente.

ARMANDO FARIA FERNANDES

Av. Combatentes — Telef. 82602 — BARCELOS



SNR.
CAPITALISTA,
APOIE-SE
COM
FIRMEZA,
E
COLOQUE
OS SEUS
CAPITAIS,
NA

A CONFIDENTE

a maior organização do país

NO PORTO:
RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF.: 20344/5/6-27011

EM LISBOA:
ROSSIO, 3-1.º
TELEF.: 29384/5/6

CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»
às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792
BARCELOS

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

«CALORIL»

CALORÍFICO A GASÓLEO

CONSUMO MÍNIMO
GRANDE CAPACIDADE
DE

AQUECIMENTO

INSTALAÇÃO RÁPIDA
E ECONÓMICA

IDEAL
PARA O AQUECIMENTO DE
IGREJAS — ESCRITÓRIOS —
ESCOLAS E INSTALAÇÕES
INDUSTRIAIS

DISTRIBUIDORES
SCIAL
RUA GUEDES AZEVEDO, 246
PORTO — TELEF. 25779

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)

ANÚNCIO

ÉDITOS DE 20 DIAS

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João José Lopes e mulher Albina Martins de Carvalho, esta residente na freguesia de Cristelo, desta comarca e ele ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução da sentença com processo sumário, promovida por Laurentina Campos Figueiredo, viúva, proprietária, da dita freguesia de Cristelo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Barcelos, 11 de Dezembro de 1964.

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção,
Aires Augusto da Silva

Visto
O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá

«Jornal de Barcelos», n.º 769 de 31-12-1964

PENSÃO-RESTAURANTE PINTO BESSA

1.ª Classe

RUA DA ESTAÇÃO, 56 — PORTO
(Frente à Estação de Campanhã)

Quartos com banho privativo, telefone, rádio e aquecimento central. «Chauffage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.

Passa-se

Uma Merceria na Rua Dr. Manuel Pais N.º 23.
Informa na mesma.

Anuncie no «Jornal de Barcelos»

Informações aos agricultores

Povoamentos florestais

Os povoamentos florestais, apesar das suas características tradicionais de cultura extensiva, não dispensam uma vigilância cuidada sobre o seu estado sanitário. Um enfraquecimento no vigor vegetativo normal das árvores, pode ser causa primária do ataque de pragas e doenças. Simples operações de limpeza das árvores podem constituir método de defesa suficiente para o alastramento de maiores prejuízos.

— Encontra-se em distribuição o Catálogo dos Viveiros da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Os pedidos devem ser feitos ao Serviço de Informação Agrícola, Av. António Augusto de Aguiar, 101-7.º — Lisboa 1.

Tratamento das laranjeiras

As laranjas, limões, tangerinas, etc., são frutos que se consomem cada vez em maior quantidade, quer em natureza quer depois de transformadas pela indústria de sumos concentrados, refrescos, etc.

O preço tenderá pois a aumentar mas, para que tal suceda é necessário que os frutos a vender estejam sãos e tenham bom aspecto. Não devem por isso descurar-se os tratamentos contra os inimigos dos

citrinos e entre eles se destaca, pela oportunidade, o que nesta altura do ano há a fazer contra o «Mildio» ou «aguado» das laranjeiras e limoeiros; três pulverizações com calda bordaleza a 1%, uma das quais a fazer imediatamente, defenderão a colheita contra aquela doença.

Povoamento piscícola

O povoamento piscícola dos nossos rios, pode desempenhar função valiosa em relação às pequenas economias rurais, quer pelo rendimento a que pode dar origem quer ainda pela melhoria das dietas alimentares das regiões beneficiárias. Nesse sentido vêm os Serviços Florestais realizando obra de repovoamento já importante, acompanhando-a das medidas de defesa dos excessos praticados, para o que se torna necessário chamar a atenção das populações interessadas. Trata-se duma riqueza que se deve aproveitar, mas não destruir completamente através de pescas inoportunas excessivas.

O gado ovino e o frio

Embora alguns pastores julguem que não, o gado é muito afectado pelo frio e pela chuva.

Sobretudo nos dias de pior tempo resguarde convenientemente os ovinos dos ventos frios e da chuva.

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

SAPATARIA GONÇALVES

Telefone, 82541
BARCELOS

Agradece e está imensamente reconhecida pela preferência com que tem sido distinguida pelos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO repleto de prosperidades.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

O CONGRESSO DAS COMUNIDADES e a sua oportunidade para a Nação

(Continuação da primeira página)

...sas qualidades e melhorá-las. Nesta hora do Concílio e do diálogo não se aceitam nacionalismos acirrados, separatismos ou racismos. Queremos, apenas, continuar a obra missionária de Portugal». É isso mesmo que Portugal pretende: que a sua obra missionária seja continuada, porque será esse o maior e melhor prémio concedido ao seu esforço em prol da civilização cristã no tempo e no espaço.

Na sessão solene inaugural do Congresso das Comunidades, sob a presidência do Chefe do Estado, os representantes das comunidades portuguesas dos Estados Unidos da América, da África oriental, da Ásia, da Oceânia e do Brasil proferiram discursos emocionantes em que o seu veemente portuguesismo se manifestou por modo concludente. Todos exaltaram o significado do Congresso das Comunidades e puseram em realce a sua oportunidade. Um deles, que vive no Malawi e falou pelos portugueses da África oriental, apresentou estas sugestões, que se nos afiguram dignas de especial registo: I) criação de um organismo central onde estivessem representadas, por grupos geográficos, todas as comunidades portuguesas no estrangeiro e que coordenasse todas as actividades dessas comunidades; II) formação de sub-comissões correspondentes a esses grupos geográficos cuja função seria semelhante à de organismo central mas a nível mais localizado; III) por intermédio do organismo central, procederem ao estabelecimento de escolas portuguesas no estrangeiro, que não se deviam limitar a ensinar crianças portuguesas, mas também deviam promover a divulgação da língua e cultura nacionais; IV) reuniões periódicas de delegados em diversas partes do Mundo português com especial ênfase nas províncias ultramarinas da África; V) encorajamento e possível auxílio técnico e mesmo financeiro para a criação de Fundos de Auxílio Mútuo nas diversas comunidades, a fim de se poder auxiliar os que venham a precisar por doença, velhice ou outras incapacidades. Estas sugestões são, na verdade, curiais e não deixarão, por certo, de justificar consideração e aprovação. O representante das comunidades portuguesas da Ásia, que vive em Hong-Kong apresentou, por seu turno, sugestões de certo modo e até certo ponto condizentes com as anteriores, que não de merecer, por certo, o apreço a que têm

...jus. O representante do Brasil, no seu notável discurso, acentuou que «oferecemos ao Mundo um exemplo ímpar, formamos um império da língua portuguesa. Um império que tem por pátria a língua portuguesa, a língua da unidade, da fraternidade e da solidariedade». A Federação das Associações Portuguesas do Brasil fez-se ouvir, também, pela voz do seu representante, que observou que os portugueses são os menos racistas de todos os povos.

O presidente da Sociedade de Geografia, sr. prof. Dr. Adriano Moreira, na sua longa mensagem de saudação aos congressistas, documento notável que assinala bem a importância daquela reunião de portugueses e luso-descendentes de além-mar, terminou por dizer que «é absolutamente necessário, para que um tal movimento de solidariedade sirva os valores que a todos são comuns, que ele se mantenha puro de implicações políticas partidárias e, por outro lado, profunda e definitivamente comprometido como valores essenciais de portuguesismo. Por muito diferentes que sejam as concepções políticas dos vários países onde se radicaram as comunidades portuguesas e por muito antagónicas que sejam os pontos de vista portugueses espalhados pelo mundo sobre a maneira de adquirir e usar o poder político, a sua experiência de vida, que sempre lhes permitiu afirmar a filiação cultural comum, já lhes demonstrou, por isso mesmo, que tudo o mais é transitório em relação com o núcleo essencial dos valores que definem a sua particular maneira de estar no mundo». Esta é, quanto a nós, a boa, a justa, a certa doutrina. Não cremos que seja possível exprimi-la melhor do que o fez o presidente da Sociedade de Geografia.

Com o Presidente da República, que proferiu o discurso de encerramento, diremos, também: «Portugal manter-se-á sempre, através dos séculos, com aquela vitalidade que torna os portugueses uma raça única no Mundo». Na realidade, como disse, também, o primeiro magistrado da Nação, «no estrangeiro o portuguesismo das nossas gentes aumenta na razão directa do tempo de ausência da Pátria e da distância a que estão da Metrópole». Nada mais evidente para quem, como nós, teve o ensejo de contactar com portugueses espalhados pelas sete partidas. Mas, se o Congresso das Comunidades se notabilizou pelo seu aspecto sentimental, digamos assim, não se notabilizou menos pelo que de prático e útil trouxe à existência

das comunidades portuguesas. Os trabalhos apresentados, repletos de ideias concretas, são aqueles que merecem a atenção dos poderes públicos. Se, em todos os congressos, há vantagens a considerar e louvar, no Congresso das Comunidades, que levou a Lisboa portugueses e luso-descendentes de todo o Mundo, essas vantagens são, ainda, se é possível, mais consideráveis e louváveis. Foi, por assim dizer, o Portugal ecuménico que se congregou na capital portuguesa para proclamar, urbi et orbi, a inquebrantável vontade dos portugueses, onde quer que se encontrem, de defender, apoiar e servir Portugal.

A. DE FREITAS

«CASA DO POVO DE APÚLIA» Concurso Médico

Está aberto concurso até 31 do corrente mês de Dezembro, para preenchimento do lugar, vago, de médico privativo da Casa do Povo de Apúlia, com início de exercício em 2 de Janeiro de 1965.

As condições encontram-se patentes todos os dias úteis na Secretaria da Casa do Povo de Apúlia.

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Barcelos EDITAL

Luís Fernandes de Figueiredo, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a libertação da mesma Câmara tomada em reunião de 15 de Dezembro, se recebem propostas, em carta fechada, até às quinze horas, do dia 14 de Janeiro de 1965, para a obra de: «Ampliação do Cemitério da freguesia de Durrães».

A base de licitação é de 140 248\$00 e o depósito provisório na importância de 3 506\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às quinze horas do dia 14 de Janeiro de 1965 na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

Luís Fernandes de Figueiredo

(«Jornal de Barcelos» — n.º 769—31-12-964)

SOCIEDADE Aniversários

Quinta-feira, 31

D. Maria Etelvina Viana de Queirós Brito, D. Maria do Carmo Matos Macedo Gayo, menino José Miguel Carvalho Vieira, menino Eduardo Augusto Araújo Monteiro de Carvalho.

Sexta-feira, 1

D. Rosa da Silva Vinagre, José Eduardo Nunes de Araújo, Dr. Domingos Soares de Magalhães.

Sábado, 2

D. Rosa Simões Vieira, Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães.

Domingo, 3

Menino António Mário de Sousa e Silva, D. Elvira Barroso, Francisco Lopes da Silva, José Teixeira de Castro, menino Manuel Maria Monteiro Dantas, menino José Manuel Bessa e Meneses Monteiro de Carvalho.

Segunda-feira, 4

Eng.º Artur Gabriel Viana de Queirós, D. Maria Fernanda Fontainhas da Graça Faria, menino Eduardo Jorge Carneiro Paiva.

Terça-feira, 5

João Medros da Cruz, menina Maria Joana Matos de Macedo Gayo, menina Maria Isabel Almeida de Oliveira.

Quarta-feira, 6

D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco, D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado, Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras, menino Jorge Manuel Oliveira da Quinta, D. Maria da Purificação Fernandes Coelho, D. Joaquina Macedo Miranda.

A Ex.ª Sr.ª D. Maria Eduarda Carmona de Faria e sua Ex.ª irmã partiram para Évora, a fim de passarem as Festas de Natal em casa do seu cunhado, Sr. Basílio Costa Oliveira, importante comerciante da aquela praça.

A capital, foi também passar Festas do Natal o nosso amigo assinante Sr. Manuel F. da Costa Lima.

Em Coimbra, encontra-se o nosso amigo e colaborador, Sr. Dr. César Cardoso, que ali foi passar esta quadra festiva.

Faça uma visita à
PENSÃO E RESTAURANTE
«Pérola da Avenida»

Telefone 82416
BARCELOS

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJOEIRO
DE CONFIANÇA
EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...
fixe somente este Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

PARA O NATAL
MEL DO DOURO (centrifugado)
NOZES DO DOURO
boa qualidade
Casa Águia — Telef. 82445
Barcelos

Animais—Aves—Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATORIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz—bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 15B
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás,
camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS